



Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro – CMS-RJ

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 08/10/2024

Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, em convocação para a realização da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, no período das treze horas às dezessete horas, no Auditório do Centro Administrativo São Sebastião (CASS - Subsolo), situado à Rua Afonso Cavalcanti nº 455, reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa e sua suplente Maria de Fátima Benincaza dos Santos (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheiro Abílio Valério Tozini e seu suplente Antônio Sérgio Gomes Soares (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de Janeiro – FAM RIO); Gabriella Santoro da Silveira Machado (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheiro Renê Monteiro de Almeida Júnior (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheira Simone Menezes Damasceno (Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais do Estado do Rio de Janeiro – SINTUPERJ); conselheiro e presidente do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Osvaldo Sérgio Mendes e sua suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Victor Yuri de Oliveira e seu suplente Eduardo das Neves Simplício (Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro – SIEMACO); conselheira Diva Kort Kamp de Azevedo e sua suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Nancy dos Santos Senhor (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria Rosilda Pereira de Azevedo Moreira (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); Ângela Maria Alves Barbosa (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e a conselheira Luciana Ramos Guerra (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheiro Edmilson Soares Reis (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); conselheira Haydee Barreto Lopes (Associação dos Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA); conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO); Juliene de Freitas

Parada (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI) e o conselheiro José Alexandre da Rocha Curvelo (Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas no Estado do Rio de Janeiro). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: suplente do Secretário Municipal de Saúde Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Amanda Aparecida Cano (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Andréa Daveiro Espinheira Dantas (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde - SMS) e o conselheiro Marcus Vinícius Abbud Safady (Clínica de Olhos Rio Branco). Composição da Mesa de Coordenação dos Trabalhos. Presidência do Conselho: conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes. Moderadora: Secretária Executiva do Conselho: Lúlia de Mesquita Barreto. Comissão Executiva: Conselheiros Usuários: Renê Monteiro de Almeida Júnior, Abílio Valério Tozini e Ângela Maria Alves Barbosa. Conselheiros Profissionais: Wagner Gomes Bezerra e Lucimar Oliveira do Nascimento. Gestor/Prestador: Liliane Cardoso de Almeida Leal e Emanuelle Pereira de Oliveira Correa. Controlador do Tempo: conselheiro Abílio Valério Tozini. Inscrições para perguntas: conselheira Ângela Maria Alves Barbosa. Leitura da Pauta: Secretária Executiva: Lúlia de Mesquita Barreto. Pauta do Dia: **1) Deliberação das Atas: 30/07 e 10/09/2024 - 3 minutos; 2) Processo 09/001819/2023. Assunto: Requalificação de 13(treze) leitos de UTI Adulto Tipo I para UTI Adulto Tipo III do Hospital Municipl Lourenço Jorge. CNES: 2270609 - AP 4.0 - 3 minutos; 3) Superintendência e Promoção da Saúde. Assunto: Tabagismo – 30 minutos (20 minutos para Apresentação e 10 minutos para perguntas); 4) Superintendência de Vigilância em Saúde. Assunto: Protocolo de calor – 30 minutos (20 minutos para Apresentação e 10 minutos para perguntas); 5) Carta S/N da CIST. Assunto: Apresentação do Plano de Ação da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora para 2025 incluindo a Conferência da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora – 30 minutos (20 minutos para apresentação e 10 minutos para perguntas); 6) Comitê Municipal de Prevenção e Controle da Mortalidade Materna do Rio de Janeiro. Assunto: indicação de Suplente – 5 minutos; 7) Informes das Comissões do Conselho Municipal de Saúde RJ – 10 minutos; 8) Informes do Presidente do Colegiado – 3 minutos; 9) Informes dos Conselhos Distritais de Saúde (CDS) – 3 minutos para cada Colegiado Distrital; 10) Informes da Secretaria Executiva - 3 minutos; 11) Informes da Gestão da SMS.Rio - 3 minutos; 12) Informes do Colegiado - 3 minutos por Conselheiro. A **Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**, deu início à reunião às treze horas e quarenta e cinco minutos com o quórum previsto no Regimento Interno e em seguida passou para a apreciação dos itens da pauta: 1) As Atas de 30/07/2024 e 10/09/2024 foram aprovadas pela maioria simples. 2) O **Processo 09/001819/2023** que trata da Requalificação de 13(treze) leitos de UTI Adulto Tipo I para UTI Adulto Tipo III do Hospital Municipal Lourenço Jorge. CNES: 2270609 - **AP 4.0**, também foi aprovado pela maioria simples. A seguir, houve a inversão de ordem de itens da pauta (item 4 pelo 3) e, assim passou-se à apresentação da **Superintendência de Vigilância em Saúde** com o tema “Protocolo de calor”. **Dra. Caroline Dias Ferreira**, Coordenadora do Centro de Inteligência Epidemiológica da Cidade do Rio de Janeiro, representando a Superintendência de Vigilância em Saúde, deu início à apresentação do tema. Findada a apresentação, foi dado início às perguntas. O **suplente de****

conselheiro Eduardo das Neves Simplício perguntou o que o Poder Executivo está fazendo, no que diz respeito a Planos de Ação para conter a intensidade de calor que afeta a saúde, as pessoas e o meio ambiente. A **Dra. Caroline Dias Ferreira**, respondendo pela Secretaria de Meio Ambiente, porque representa um Comitê dessa Secretaria, disse que a Cidade do Rio de Janeiro já vem adotando algumas estratégias para reduzir os efeitos provocados pelas mudanças climáticas, como por exemplo: a plantação por drones, a ampliação da cobertura vegetal, o distrito de emissão zero de carbono na zona central da cidade e, também, há um estudo para aumentar a rede de sensoriamento terrestre. Acrescentou que, por ser do Centro de Inteligência Epidemiológica, não consegue responder acerca de todas as ações do Poder Executivo. A seguir, a **conselheira Simone Menezes Damasceno**, referindo-se a uma ação passada do Prefeito Eduardo Paes, “Ação Lixo Zero”, que, segundo ela, repercutiu de forma extraordinária na cidade, perguntou por que o Prefeito não deu continuidade a essa ação. **Dra. Caroline Dias Ferreira** disse que acredita que a Prefeitura investe nesse sentido, até porque existe o Plano Verão que se preocupa com o entupimento dos bueiros em razão das enxurradas, há também a questão da coleta de lixo. Também, a essa conselheira, explicou que não consegue responder a totalidade da pergunta formulada por ela (a conselheira), porque não tem a total governança na questão enunciada. Com a palavra, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** complementou dizendo que a Superintendência de Vigilância em Saúde, já pensando no Plano Verão, encaminhou um e-mail ao Conselho Municipal de Saúde solicitando pauta para a apresentação das arboviroses. Em seguida, a **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** expôs que, embora haja a iniciativa de separar o lixo em alguns condomínios, os catadores abrem os sacos de lixo e os espalham pelas ruas, ficando, inclusive, sujeitos a doenças. Diante disso, perguntou por que uma Cidade tão grande quanto o Rio de Janeiro ainda não implantou um Projeto de Coleta Seletiva. Entende que a educação, nesse caso, é fundamental para que haja saúde para todos e que essa educação deva começar nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Na sequência, a **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** falou da situação calamitosa do lixo na Rocinha. Disse que o que foi prometido no PAC não foi cumprido. Acrescentou que a população da Rocinha está adoecendo por causa da montanha de lixo existente lá, que faz com que as pessoas fiquem mergulhadas nele. Contou que há lixo na porta da igreja, nas portas das Clínicas, na curva do S e em todo o lugar. Em seguida, com a palavra, a **Dra. Caroline Dias Ferreira** agradeceu a todos as colocações feitas e disse que ficava feliz por saber que os conselheiros entendem que o tema mudanças climáticas não passa só pela onda de calor, mas, também, pelas políticas públicas. Prosseguindo, as palestrantes da Superintendência de Promoção da Saúde **Dra. Renata Alves Fonseca de Barros** da Coordenação de Educação em Saúde e **Dra. Ana Helena Rissin** da Gerência do Programa de Tabagismo deram início à apresentação do tema, item 3 da pauta, falando dos malefícios causados pela dependência dos derivados do tabaco. Após a apresentação, dado tempo para as perguntas, o **conselheiro Abílio Valério Tozini**, referindo-se ao enorme contingente de usuários da maconha, vendida livremente em uma praça da área da AP 2.1, perguntou por que a maconha não foi incluída nesse programa, já que os malefícios causados por ela no sistema respiratório são os mesmos que o do tabaco. **Dra. Ana Helena Rissin** explicou que trabalha no Programa de Tabagismo; que o tratamento com dependentes da

maconha não está referenciado no programa com o qual trabalha e que, talvez, um setor da Superintendência de Saúde Mental possa explicar melhor sobre o questionado pelo conselheiro. Após, **Dra. Renata Alves Fonseca de Barros**, com a palavra, explicou que qualquer outro tipo de droga como a cocaína e outras são questões de saúde pública, de segurança pública e de problemas sociais, por isso não ficam apenas sob o guarda-chuva da Saúde. Com relação a tratamentos, independentemente do tipo de fumo que a pessoa faz, as Unidades da Saúde estão abertas e aptas para tratar. Acrescentou que a Secretaria Municipal de Saúde adota um Programa do Ministério da Saúde para esse tratamento e que recebe recursos e insumos para trabalharem com os dependentes de tabaco. Sobre a dependência de álcool e outras drogas, a Superintendência de Saúde Mental, por meio dos CAPS AD, dá suporte a quem queira se livrar dela. Dando prosseguimento, a Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, **Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**, passou ao item 5 da pauta. **Dra. Flávia de Andrade de Mello**, Coordenadora de Promoção em Saúde do Trabalhador, acompanhada pela Cirurgiã-dentista Greyce Flávia Pepe de Aguiar Mezher, do 1º Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST I) e pela Enfermeira Andrea Marcílio Soares do 2º Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST II), deu início à apresentação do “Plano de Ação da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora para 2025, incluindo a Conferência de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora”. Concluída a apresentação, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** perguntou o porquê de o CEREST III não estar funcionando até a presente data, sendo notória a extrema necessidade do funcionamento dele para atender a população da zona oeste. Respondendo ao conselheiro, **Dra. Flávia de Andrade de Mello** disse que, de fato, o CEREST III, atualmente, está inoperante por diversos motivos: ao longo do tempo foi perdendo os funcionários; além de estar situado em local que não é Unidade própria, não tem equipe nem infraestrutura adequada (computadores, internet, ar condicionado e etc... Entende que a área que abrange o CEREST III necessita de muita atenção e carece de ter um Centro Especializado de Atenção à Saúde do Trabalhador; entretanto o CEREST III não tem recurso da RENAST. Explicou que para habilitar um CEREST há que se cumprir todas as exigências contidas numa portaria que dispõe sobre as “Normas para a Habilitação e Cadastramento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST”. A seguir, com a palavra, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** fez referência a uma reunião ocorrida no dia vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro. Disse que nessa reunião foram tomadas decisões e que, portanto, pedia que fossem cumpridas. **Sra. Juliana**, da Superintendência de Atenção Primária, complementando a fala da Dra. Flávia, disse que já existe uma proposta para o planejamento da reorganização de todos os CEREST e que o planejamento e estrutura deles (dos CEREST(s)) são questões que continuarão a ser trabalhadas em 2025. O Presidente do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, **Sr. Osvaldo Sérgio Mendes**, dirigindo-se, em especial, ao conselheiro Ludugério Antônio da Silva, disse que solicitaram ao Secretário Municipal de Saúde, Dr. Daniel Soranz, através de ofício, uma audiência para discutirem o processo referente à reimplantação do CEREST III, pois que, segundo o presidente do CDS AP 5.1, já há espaço para o funcionamento dele, bastando somente que Dr. Daniel assine. A Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, **Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**, acrescentou que

enviou e-mail ao Dr. Renato Cony com alguns pontos que foram sinalizados nessa reunião (a de vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro) e que aguarda resposta dele. Após, respondendo à conselheira Simone Menezes Damasceno que fez várias perguntas escritas em um papel, **Dra. Flávia de Andrade de Mello** disse que o setor de maior risco ocupacional é o Setor de Enfermagem com acidentes biológicos e que, com o intuito de reduzir esses acidentes, foi realizada uma reunião com o CEREST estadual para propor agendas conjuntas, capacitações e etc. Sobre doenças e acidentes de maior prevalência, a **cirurgiã-dentista Greyce Flávia Pepe de Aguiar Mezher** disse que no âmbito do CEREST I o que mais recebe de agravo é Ler/Dort e transtornos mentais. No CEREST II, **Dra. Flávia de Andrade de Mello** disse que também são os transtornos mentais que mais aparecem, como Síndrome de Burnout e depressão e que a maioria desses casos são oriundos da área hospitalar. No que diz respeito às condições dos trabalhadores informais, falou que os CEREST(s) ainda não estão executando ações pontuais com trabalhadores informais, embora reconheça que é uma linha em que precisam se debruçar. Alguém que não se identificou, com a palavra, disse que o CEREST faz atendimento a qualquer trabalhador, inclusive da área informal. A **conselheira Simone Menezes Damasceno** falou que a falta de banheiros sanitários para serem usados durante o período em que estão trabalhando é uma das queixas que mais ouve de feirantes, o que retrata uma condição desumana. **Dra. Flávia de Andrade de Mello** acrescentou que os rodoviários também passam por essa condição e que é necessário que a Saúde do Trabalhador se articule com seus pares e com outros espaços institucionais para enfrentarem essa situação, lembrando que a Saúde do Trabalhador compõe um braço da Vigilância em Saúde. A **conselheira Lenir**, do Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2, entende que o próprio ambiente de trabalho, muitas vezes, não salutar e a carga horária demasiada contribuem para o alto índice de acidentes de trabalho na Saúde. A **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** perguntou quando será realizada a próxima Conferência da Saúde do Trabalhador. Em seguida, com a palavra, a **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes** falou da importância de os conselheiros conhecerem mais sobre todo o processo de implantação de um CEREST. Tal como: como é feito o credenciamento para se conseguir verba federal para tal? Como é feito o financiamento para a implantação e a manutenção de um CEREST? Para quê e o porquê de se pedir a implantação de um CEREST? Entende que são perguntas que merecem respostas que disseminarão conhecimento valioso para facilitar o processo de implantação. **Dra. Flávia de Andrade de Mello** explicou, novamente, que é necessário haver um planejamento, cumprir a Legislação pertinente, atendendo a todos os requisitos definidos na norma, para depois submeter à apreciação do Ministério da Saúde. Sem o cumprimento de todos os requisitos, não há a implantação. O **conselheiro Eduardo das Neves Simplício**, referindo-se aos trabalhadores com doenças ocupacionais que estão desassistidos por falta de tratamento, perguntou qual é a estrutura que a Saúde tem para atender a esses trabalhadores. **Dra. Flávia de Andrade de Mello** falou que os CEREST(s) estão dentro de uma Unidade de Saúde e que a equipe do CEREST está pronta e treinada para acolher todo e qualquer trabalhador que bater a sua porta. O **conselheiro Abílio Valério Tozini**, com relação ao CEREST III, entende que é necessário provocar uma reunião com o Secretário Municipal de Saúde para resolver a implantação desse CEREST. Respondendo

pela Secretaria Municipal de Saúde, a **conselheira Amanda Aparecida Cano** falou que, talvez, tivesse ficado pouco claro que existe uma responsabilidade a ser compartilhada pelos diversos entes: federal, estadual e municipal. Portanto, entende ser desnecessário provocar o Secretário porque está claro o caminho que deve ser feito para conseguir a habilitação. Prosseguindo, a **conselheira Maria Angélica de Souza**, coordenadora da CIST do município do Rio de Janeiro, falou que a conquista de um espaço digno para o CEREST I foi uma luta travada pelo Controle Social reunido ali. Ficou entendido que os CEREST(s) têm que ser implantados em uma Unidade Saúde de modo a ter a equipe dos profissionais de saúde com as garantias a que têm direito, como por exemplo: a insalubridade. Acrescentou que, para fazer parte da equipe do CEREST, o profissional tem que ser servidor público, ter matrícula. Esclareceu, ainda, que o CEREST III só não foi implantado, até o momento, porque as normas para tal não foram cumpridas. Necessariamente, o CEREST III tem que ser implantado em uma Unidade de Saúde. A seguir, sobre a Conferência de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, **Dra. Flávia de Andrade de Mello**, primeiramente, falou que o objetivo da apresentação que fez, foi mostrar tudo o que produziram em 2024 ao Controle Social com relação aos CEREST(s) I e II. Sobre a Conferência, disse que, na realidade, serão três Oficinas que ocorrerão simultaneamente no dia 13 de novembro de 2024 com o objetivo de organizarem melhor os encaminhamentos que serão levados para a Conferência Estadual, qualificando melhor as propostas apresentadas. A Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, **Sra. Lúlia de Mesquita Barreto** acrescentou que as Oficinas ocorrerão no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, das oito horas às dezessete horas e que cada Conselho Distrital de Saúde deverá enviar dois representantes. Dando continuidade, a conselheira Clema dos Santos foi indicada, com aprovação do Pleno, como suplente para representar o Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no Comitê Municipal de Prevenção e Controle da Mortalidade Materna do Rio de Janeiro, concluindo assim o ponto seis da pauta. Na sequência, foi dado início aos informes. **Conselheiro Abílio Valério dos Santos**, pela Comissão de Saúde Mental, informou que a próxima reunião dessa Comissão será no dia vinte e um de outubro de dois mil e vinte e quatro, na sala quatro, no subsolo do CASS e terá a presença do Dr Hugo. O **Presidente do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sr. Osvaldo Sérgio Mendes** informou que dia nove de outubro de dois mil e vinte e quatro, o Conselho Nacional de Saúde fará reunião on line, às dezesseis horas, com os Conselhos Municipal e Estadual do Rio de Janeiro para discutirem a questão dos Hospitais Federais e agenda com calendário para viagem a Brasília a fim de terem uma audiência com a ministra da Saúde e visitarem o Grupo Conceição. Informou, ainda, que um grupo de funcionários federais do Hospital de Bonsucesso está no 5º andar do prédio da Administração desde o dia dois de outubro de dois mil e vinte e quatro, para defender e preservar o espaço de trabalho deles; que precisa da solidariedade do Conselho Municipal de Saúde, inclusive que esse Conselho de Saúde discuta essa questão (dos Hospitais Federais). Também, informou que o Comitê Técnico de Saúde da População Negra da Secretária Municipal de Saúde do Rio de Janeiro fará um Seminário na UERJ, das quatorze às dezessete horas. A **conselheira Diva Kort Kamp de Azevedo**, pelo Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1 informou que a funcionária administrativa daquele Conselho está de férias e que os próprios

conselheiros estão fazendo os plantões na Unidade. Falou que, na última plenária daquele Conselho, a ONG Comunidade Compassiva fez uma apresentação com o tema “Cuidados Paliativos” e que na próxima Plenária, a enfermeira Gefé fará a apresentação do conteúdo do que é esse serviço (cuidados paliativos). A seguir, pelo Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2, a **conselheira Nancy dos Santos Senhor** informou que haverá a apresentação “Accountability”, na próxima sexta feira, dia onze de outubro de dois mil e vinte e quatro, a partir das 14 horas, nas Unidades CMS Casa Branca e CMS Carlos Figueiredo Filho (Borel). Pelo Conselho Distrital da AP 3.1, a **conselheira Maria Rosilda Pereira de Azevedo Moreira** falou sobre um Plano de Ação que contemplou quarenta instituições no Rio de Janeiro. Disse que se trata do projeto “Fortalecer a Sociedade Civil no Enfrentamento da Tuberculose”; uma parceria entre o CEDAPS, o Governo do Estado e a OPAS. Comunicou que, antes da próxima plenária do Colegiado, informará a todos os Conselhos Distritais as ações que ocorrerão. Também, convidou todos para assistirem as plenárias do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1 que acontecem sempre às terças quartas-feiras de cada mês. A **conselheira Maria Angélica de Souza** informou que a próxima reunião da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador realizar-se-á dia vinte e quatro de outubro de dois mil e vinte e quatro, às treze horas no Centro Municipal de Saúde César Pernetta, Rua Ana Barbosa, número vinte e um. A **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** solicitou que a Comissão de Fiscalização Hospitalar do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro visite o Hospital Curupaiti em Jacarepaguá, porque, em visita àquele hospital, constatou a situação calamitosa e degradante existente lá. Pelo Colegiado, o **conselheiro Wagner Gomes Bezerra** falou da importância do Colegiado ter conhecimento das ações que a Comissão de Fiscalização Hospitalar tem realizado. Informou que já foram ao Hospital Federal do Andaraí, ao Hospital Municipal Souza Aguiar e que no dia dezessete de outubro de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, farão uma fiscalização no Hospital Municipal Salgado Filho. Contou que dia quatro de outubro de dois mil e vinte e quatro, retornaram ao Hospital do Andaraí em busca de informações que tinham sido solicitadas anteriormente e não foram respondidas até aquele retorno. Acrescentou que, embora tenham saído de lá com algumas respostas, ainda ficaram por responder três perguntas e que reforçaram o pedido ao Setor de Recursos Humanos do Hospital, no intuito de obter as respostas restantes para que possam fazer relatórios e tomarem as providências cabíveis, se for o caso. Por fim, informou que a próxima reunião da Comissão de Fiscalização Hospitalar será no dia vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, na Área Programática 2.2, Rua Conde de Bonfim, 764. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado, a Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde deu por encerrada a reunião às dezesseis horas e quarenta minutos e eu, Maria da Conceição Ramos de Carvalho, dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o Presidente deste Conselho, conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes.

Maria da Conceição Ramos de Carvalho

Osvaldo Sérgio Mendes